

Avaliação da porcentagem de germinação em sementes recém-colhidas de quatro cultivares de arroz irrigado

Eden Lucas de Oliveira Benevides¹, Bruna Ferreira Martins², Paulo Hideo Nakano Rangel³

O arroz irrigado desempenha papel de grande importância na geração de divisas e de emprego para o estado do Tocantins. O Estado é o terceiro maior produtor de arroz do Brasil e, estima-se que na safra 2016/2017 deverá produzir cerca de 619 mil toneladas de arroz em casca, em uma área cultivada de 130 mil hectares. O cultivo do arroz neste estado é realizado na época das chuvas, quando ocorrem elevadas temperaturas e umidade relativa do ar. Devido a isso, em algumas cultivares pode ocorrer a geminação do grão na panícula, ocasionando perdas na qualidade do produto colhido. O trabalho teve como objetivo avaliar a porcentagem de germinação em grãos em seis épocas de colheita, espaçadas sete dias uma da outra, em quatro cultivares de arroz irrigado (BRS Catiana, BRS A702 CL, BRS Pampeira e IRGA 424) dentro de quatro sistemas de irrigação (ICC = inundação contínua, IIF = inundação intermitente até o florescimento, IIC = inundação intermitente durante o ciclo, e SSC = solo saturado). O experimento foi conduzido no Banco de Germoplasma da Embrapa Arroz e Feijão, em germinador de sementes ajustado para uma temperatura de 29,5 °C e uma saturação de umidade de 95%, por sete dias. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com dezesseis tratamentos e quatro repetições. Cada parcela foi formada por uma placa de Petri com 50 sementes com água. Ao final do experimento, contou-se o número de sementes germinadas e calculou-se a porcentagem de germinação. Os dados de germinação foram transformados para $(\sqrt{x} + 1)$. Os dados transformados foram analisados utilizando o software Genes. Considerando a análise conjunta envolvendo as seis épocas de colheita, não se observou diferença significativa entre as médias dos tratamentos, utilizando o teste de Tukey a 5% de probabilidade. De maneira geral, a média de germinação de sementes das quatro cultivares foi de baixa magnitude, variando de 2,48% para a BRS Catiana, 2,75% para a BRS A702 CL, 3,22% para a BRS Pampeira e 3,92% para a IRGA 424.

¹ Estudante de graduação em Agronomia da Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, agrobenevides@gmail.com

² Estudante de graduação em Ciências Biológicas, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, biofmartins@gmail.com

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, paulo.hideo@embrapa.br